

UME _____

NOME _____ Nº _____



ATIVIDADES PARA ENSINO FUNDAMENTAL II/CICLO II - 8º ANO/T3

Caro Estudante, você está recebendo o material de estudo organizado por componentes, de acordo com o Currículo Santista. O objetivo é aproximá-lo de materiais de estudo durante o período de ensino remoto. As atividades propostas devem ser registradas no caderno, e as dúvidas anotadas para serem esclarecidas pelos professores oportunamente. Organize uma rotina diária de estudos e inclua leituras e atividades físicas. Sugerimos que realize, no mínimo, 1 e, no máximo, 4 atividades por dia, de componentes variados, a fim de cumprir todas as propostas. Anote a data e atividade que realizou em cada dia. Revise cada atividade realizada antes de avançar para a próxima.

Lembre-se que você conta ainda com o Portal Educa.Santos, contendo rotinas e materiais de estudo específicos para o seu segmento escolar. Acesse:

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/fund-ii-e-eja-ciclo-ii>.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia as orientações e, em seguida, realize as atividades propostas que podem ser feitas escrevendo apenas as **respostas no caderno**, para que o professor possa retomá-las oportunamente.

Nessas atividades, você terá a **Atividade de Leitura** (textos para a realização da atividade proposta) e a **Produção de Texto** (proposta para a construção de textos).

ATIVIDADES

1. Este texto é um poema que nos inspira a sonhar com possibilidades de ser objeto tão inspirador como um livro. Responda em seu caderno:

a) Você já teve o desejo de ser algo ou alguém como o autor do poema? Se já, escreva quem ou o que você gostaria de ser e o porquê. Se nunca fez esse exercício de imaginação, aproveite essa oportunidade e faça agora.

b) Explique com suas palavras o que o autor quis nos transmitir quando ele nos propõe na última estrofe:

Se eu fosse um livro,
Ia querer ouvir alguém dizer:
"Este livro mudou minha vida"

c) Este texto é um poema. Utilizando a mesma estrutura desse texto, faça o seu poema, contando o que você faria se fosse...

Se eu fosse um LIVRO, de José Jorge Letria e André Letria

Se eu fosse um livro,
Ia pedir a quem me
encontrasse na rua
Para me levar pra casa.

Se eu fosse um livro,
Dividiria com meus
leitores
Os segredos mais
antigos.

Se eu fosse um livro,
Ia querer ter sempre um
lugar reservado
No quarto mágico de cada
criança.

Se eu fosse um livro,
Ia pedir às pessoas para
não me
Usar de enfeite na
prateleira.

Se eu fosse um livro,
Saberia tudo sobre Nova
York
E a Roma Antiga.

Se eu fosse um livro,
Deveria ser lido e
relido por quem
Em silêncio, me chamasse
"amigo".

Se eu fosse um livro,
Não ia querer saber logo
no começo
Como a história acaba.

Se eu fosse um livro,
Ia saber de cor todas as
histórias
Que morassem nas minhas
páginas.

Se eu fosse um livro,

Guardaria bem guardados
Todos os segredos que me
contassem.

Se eu fosse um livro,
Nunca ia sentir pressa
De ler a palavra "fim".

Se eu fosse um livro,
Não ia gostar que me
lessem só por
Obrigação ou por estar
na moda.

Se eu fosse um livro,
Queria ser um
arranha-céu
Todo feito de letras e
sons.

Se eu fosse um livro,
Ia querer que viajassem
nas minhas páginas

Até a ilha de todos os tesouros	Mesmo sem gostar de proibir, Eu proibiria a palavra "ignorância".	eficaz e doce Para matar pra sempre o desejo de guerra.
Se eu fosse um livro, Ia querer estar em todos os lugares Onde pudesse fazer alguém feliz.	Se eu fosse um livro, não ia gostar Que alguém fingisse que já me tinha lido, Só para ficar bem-visto.	Se eu fosse um livro, Não ia me importar de ir para uma ilha deserta Com um leitor apaixonado.
Se eu fosse um livro, Teria sempre o perfume suave De um dia inesquecível.	Se eu fosse um livro, Ia ter medo, mais do que de tudo, Da terrível palavra "esquecimento".	Se eu fosse um livro, Teria todos os rostos, Que o tempo quisesse me dar.
Se eu fosse um livro, seria uma janela aberta para a imensidão do mar.	Se eu fosse um livro, Ia tornar livre e indomável O leitor que me escolhesse.	Se eu fosse um livro, Ia querer crescer sem limites Até me transformar em uma biblioteca.
Se eu fosse um livro, Ia convidar um poeta para jantar Sempre que um poema seu iluminasse a noite.	Se eu fosse um livro, Seria um imenso poema E daria às palavras sentidos inesperados.	Se eu fosse um livro, Ia querer ouvir alguém dizer: "Este livro mudou minha vida".
Se eu fosse um livro, Ia querer ser, antes de mais nada, Sempre lido e livre.	Se eu fosse um livro, Queria ser uma arma	

Disponível em <http://barrigudanews.blogspot.com/2013/08/poesia-se-eu-fose-um-livro.html> e <https://www.youtube.com/watch?v=W-KmKnbh-UA&t=74s>

2. O texto a seguir é uma anedota escrita por Ricardo Azevedo, importante autor brasileiro. Responda em seu caderno:

- a) Que motivos levaram o dono do papagaio a castigá-lo, colocando-o na geladeira?
- b) Explique o humor presente nessa piada.

Papagaio Congelado, adaptado por Ricardo Azevedo

Um dia, um sujeito ganhou de presente um papagaio. O bicho era uma praga. Não demorou muito, logo se espalhou pela casa.

Atendia telefone.

Gritava e falava sozinho nas horas mais inesperadas.

Dava palpite nas conversas dos outros.

Discutia futebol.

Fumava charuto.

Pedia café, tomava, cuspiam, arregalava os olhos, esparramava semente de girassol e cocô por todo lado, gargalhava e ainda gritava para o dono de casa: "Ô seu doutor, vê se não torra faz favor!"

Uma noite, a família recebeu uma visita para jantar.

O papagaio não gostou da cara do visitante e berrou: "Vai embora, ratazana!" e começou a falar cada palavrão cabeludo que dava medo.

Depois que a visita foi embora, o dono da casa foi até o

poleiro. Estava furioso:

Seu mal-educado, sem-vergonha de uma figa! Estou cheio! Agora você vai ver o que é bom pra tosse.

Agarrou o papagaio pelo cangote e atirou dentro da geladeira:

Vai passar a noite aí de castigo!

Depois, fechou a porta e foi dormir.

No dia seguinte, saiu atrasado para o trabalho e esqueceu o coitado preso dentro da geladeira. Só foi lembrar do bicho à noite, quando voltou para casa.

Foi correndo abrir a geladeira.

O papagaio saiu trêmulo e cabisbaixo, com cara arrependida, cheio de pó gelado na cabeça.

Ficou de joelhos. Botou as duas asas na cabeça.

Rezou. Disse pelo amor de Deus.

Reconheceu que estava errado. Pediu perdão.

Disse que nunca mais ia fazer aquilo.

Jurou que nunca mais ia fazer coisa errada, que nunca mais ia atender telefone e interromper conversa, nem xingar nenhuma visita.

Jurou que nunca mais ia dizer palavrão nem "vai embora, ratazana".

Depois, examinando o homem com os olhos arregalados, espiou dentro da geladeira e perguntou:

Queria saber só uma coisa: o que é que aquele franguinho pelado, deitado ali no prato, fez?

Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/7292/papagaio-congelado>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=QB5suixuagA>>

3. Após a leitura do texto a seguir, faça um resumo de suas principais ideias.

Neste texto, o escritor português José Saramago narra uma história para crianças. Responda em seu caderno:

a) Onde começa e onde termina essa história? Copie as frases que marcam esse início e fim.

b) O narrador do texto é o próprio autor? Como podemos afirmar isso?

c) O autor faz uso das reticências (...) ao longo do texto. Qual é a sua intenção ao utilizar esse recurso de pontuação?

A maior flor do mundo, de José Saramago

As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples... Quem me dera saber escrever essas histórias...

Se eu tivesse aquelas qualidades, poderia contar, com pormenores, uma linda história que um dia inventei... Seria a mais linda de todas as que se escreveram desde o tempo dos contos de fadas e princesas encantadas...

Havia uma aldeia... e um menino....

... Sai o menino pelos fundos do quintal, e, de árvore em árvore, como um pintassilgo, desce o rio e depois por ele abaixo...

Em certa altura, chegou ao limite das terras até onde se

aventurara sozinho. Dali para diante começava o "planeta Marte". Dali para diante, para o nosso menino, será só uma pergunta: «Vou ou não vou?» E foi.

O rio fazia um desvio grande, afastava-se, e de rio ele estava já um pouco farto, tanto que o via desde que nascera. Resolveu cortar a direito pelos campos, entre extensos olivais, ladeando misteriosas sebes cobertas de campainhas brancas, e outras vezes metendo pelos bosques de altas árvores onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho, e ao redor um silêncio que zumbia, e também um calor vegetal, um cheiro de caule fresco.

Ó que feliz ia o menino! Andou, andou, foram rareando as árvores, e agora havia uma charneca rasa, de mato ralo e seco, e no meio dela uma inclinada colina redonda como uma tigela voltada.

Deu-se o menino ao trabalho de subir a encosta, e quando chegou lá acima, que viu ele? Nem a sorte nem a morte, nem as tábuas do destino... Era só uma flor.

Mas tão caída, tão murcha, que o menino se achegou, de cansado. E como este menino era especial de história, achou que tinha de salvar a flor. Mas que é da água? Ali, no alto, nem pinga. Cá por baixo, só no rio, e esse que longe estava!...

Não importa.

Desce o menino a montanha, atravessa o mundo todo, chega ao grande rio, com as mãos recolhe quanta de água lá cabia, volta o mundo atravessar, pelo monte se arrasta, três gotas que lá chegaram, bebeu-as a flor com sede. Vinte vezes cá e lá...

Mas a flor aprumada já dava cheiro no ar, e como se fosse uma grande árvore deitava sombra no chão. O menino adormeceu debaixo da flor.

Passaram as horas, e os pais, como é costume nestes casos, começaram a afligir-se muito. Saiu toda a família e mais vizinhos à busca do menino perdido. E não o acharam. Correram tudo, já em lágrimas tantas, e era quase sol-pôr quando levantaram os olhos e viram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava que estivesse ali.

Foram todos de carreira, subiram a colina e deram com o menino adormecido. Sobre ele, resguardando-o do fresco da tarde, estava uma grande pétala perfumada... Este menino foi levado para casa, rodeado de todo o respeito, como obra de milagre.

Quando depois passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saíra da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos. FIM

Este era o conto que eu queria contar. Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para crianças...

Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?...

4. O próximo texto foi escrito por um aluno vencedor da Olimpíada de Língua Portuguesa sobre as memórias de um morador de sua cidade.

Responda em seu caderno:

a) Faça um breve resumo do fato ocorrido e suas consequências quando o personagem principal tinha 15 anos.

b) A senhora já idosa, quando visita o sítio onde viveu, tem muitas lembranças dessa fase de sua vida. Qual é a memória mais marcante que vem à sua cabeça? Por que dentre tantas recordações você acredita que ele tenha escolhido especialmente essa? Justifique.

O vermelho da plantação, de Luan Mateus Dantas Bezerra

Há lembranças que marcam a minha vida até hoje, meu neto! Quando era pequena, morava com meus pais e meus irmãos no sítio Provedor, no município de Picuí. Naquela época, não tínhamos o sol de rachar, a falta d'água e os caminhões-pipa não precisavam abastecer a cidade e a zona rural como acontece hoje. A caatinga valente que resiste à seca, me faz lembrar de que nem sempre foi assim.

A nossa casa era grande, mas tínhamos poucos móveis. Havia uma despensa, onde guardávamos a comida que era colhida no nosso roçado, e também um sótão, onde meu pai armazenava a comida durante o inverno. Nossa casa localizava-se em um morro mais alto. De lá, avistávamos o açude e também a vazante onde tinham as plantações de melancia, jerimum, coco, batata, feijão, fava, milho, melão, algodão, de tudo um pouco. Meu pai e meus irmãos mais velhos cuidavam da plantação. Eu e minhas irmãs ajudávamos nossa mãe nos afazeres de casa e a pastorear o gado no curral.

Quando eu tinha 15 anos, lembro-me de uma tarde em que começou uma chuva muito forte. Os rancos dos trovões e os relâmpagos clareavam o céu. Meus irmãos, meus pais e eu estávamos em casa e ficamos apavorados, tremendo de medo, todos juntos e encolhidos num cantinho, no chão da sala, onde só havia alguns tornos de madeira para armar as nossas redes de dormir. Quando chovia muito forte, as pessoas não tinham coragem de sair de casa. Muitas delas, com medo de que os açudes se rompessem com as chuvas grossas que caíam na nossa região.

No final da tarde, os relâmpagos continuavam a clarear os céus, iluminando as nuvens pesadas e sombrias. Os trovões, como bombas de canhões, tornavam nossos momentos mais assustadores e parecia que o céu ia desabar sobre nossas cabeças. Mas o pior ainda estava por vir. A sensação do perigo tomava conta de todos! Até hoje, só de lembrar, sinto um arrepio no coração... Foi quando, de repente, escutamos um barulho "estrondante"! Meu pai gritou que não abrissemos a porta, mas eu e mãe já estávamos lá, querendo ver o que tinha acontecido.

Minha mãe, com medo, abriu um pouco a porta e deu pra ver, por uma brecha, que o açude tinha acabado de se romper, carregando tudo o que havia pela frente. Meu pai não deixou ninguém sair de casa naquele dia.

No dia seguinte, todos nós saímos para ver o que tinha sobrado. Quando chegamos lá, a vazante do rio tinha se tornado um caminho vermelho e a plantação havia ido embora com o açude. E o que era verde, virou um vermelho de lama. Alguns peixes, que não foram levados pela enchente, estavam ali, mortos! Meu coração chorou de tristeza... Não acreditava no que estava acontecendo. Meus pais ficaram muito tristes com aquela situação, pois trabalharam bastante para manter a plantação sempre verde.

Mesmo assim, com toda a tragédia, sem entender muito bem a proporção do que havia acontecido, tivemos um momento de meninice. Meus irmãos e eu ficamos atolados na lama, achando aquilo muito divertido. Sujamos toda a nossa roupa e meu pai nos fez ameaças para que saíssemos dali por causa do perigo.

Mesmo assim, continuamos insistindo para ficar brincando, escorregando e jogando lama na roupa uns dos outros. Até meu pai chegar muito "brabo" e nos tirar dali. Continuamos a morar lá, vivendo de outras plantações que havia próximo ao açude. Saímos do sítio quando ficamos adultos e fomos morar na cidade.

Hoje, já idosa, continuo morando na cidade. Toda vez que volto ao sítio, olho para o açude que não foi mais ajeitado e me recordo das brincadeiras no vermelho da plantação, marcado para sempre na minha memória.

Texto baseado na entrevista realizada com Cícera Rosália Dantas Bezerra, de 61 anos

Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9161/textos-finalistas-2019.pdf>>

5. Utilizando o texto abaixo como apoio, você deverá escrever um parágrafo, de aproximadamente 10 linhas, dando sua opinião sobre a problemática das chuvas em nosso município.

A chuva, de Arnaldo Antunes

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

6. O seguinte texto foi escrito por um aluno ganhador da Olimpíada de Língua Portuguesa sobre o lugar onde ele vive. Responda em seu caderno:

1) Como podemos afirmar que o trajeto do ônibus FEITORIA COHAB marcou a vida desse aluno?

2) Pense em sua rotina, no caminho que faz para chegar à escola. Faça um roteiro dessa trajetória, destacando os principais pontos que você julgue interessante assinalar.

O ônibus Feitoria COHAB, de Vitória Eduarda Ferraz Frutuoso

De 15 em 15 minutos Um ônibus passa aqui em frente O Feitoria Cohab Levando e trazendo gente	Desenrola o carretel Logo ali já vem a 2 E com ela um quebra-mola Grafite que salta aos olhos No muro da minha escola	Na 7 é calma Mas já vou me preparando Seguro firme no banco Porque a lombada vem chegando
Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida Pra poder chegar no céu	E é tanto quebra-mola Sobe e desce, sobe e desce... Gangorra quebrada na praça Imagem que me entristece	Iupiiiiiii! Sinto um frio na barriga 8, 9 e 10 Ah, já vai terminar a descida!
Desde o centro da cidade Percorre a avenida inteira Dobra no arroio Peão Meu lugar da brincadeira	Sinto o cheiro no ar Do xis que não comi É na terceira parada Lugar que nunca desci	A 12 é a última parada Dela não posso passar Na 11 já fico atenta É quase hora de saltar
Na última rua ele entra À direita, prédios cinzentos É a primeira parada Dos blocos de apartamentos	Olho as garotas na rua Estão passando batom Cuidando o outro lado Onde alguém liga o som	As portas se abrem Pulo e saio na corrida Da parada 12 pra 1 A rua é muito comprida
Avança e logo freia Chega na parada 1 Eu corro por entre os blocos Subo veloz e zum!	Agora o postinho da 4 Vacina, hoje, não! Vejo minha antiga escola Amiga do coração	Não posso me atrasar! Entre os blocos vou voando Lá vem outro carrossel Meu Feitoria chegando
Escolho o banco pra sentar Quero perto da janela Pra ver a Cohab passar Quer dizer, eu passar por ela	Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida E os rabiscos no papel	Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida...
Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida	Na curva da 5 pra 6 Sobe nela o pensamento Estou mais alta que as casas No rosto me bate o vento	Um dia não desço na 12! Um dia eu chego no céu!

Disponível

<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9161/textos-finalistas-2019.pdf>>

em

7. Escreva um texto opinativo, usando a mesma moral do seguinte texto para explicar algum problema que você tenha observado em nossa sociedade.

O rato e a rã, de Esopo

Um rato da terra se fez amigo de uma rã, para sua desgraça.

A rã, obedecendo a intenções desviadas amarrou a pata do rato a sua própria pata.

Marcharam, então, juntos. Primeiro pela terra para comer trigo, logo se aproximaram da beira de um pântano e a rã, dando um salto, arrastou o rato para o fundo, enquanto ficava na água lançando seus conhecidos gritos.

O azarado rato, ficou soltando guinchos na água, se afogou, ficando a flutuar atado à pata da rã.

Um martim-pescador que voava por ali, viu o ratão e o segurou com suas garras, arrastando-o junto à rã, que também serviu de alimento ao pássaro.

Moral da história: Toda ação que se faz com intenção de maldade, sempre termina contra aquele que a comete.

Disponível em <<https://www.recantodasletras.com.br/fabulas/5629205>>

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

As respostas das atividades a seguir devem ser registradas no caderno, e as dúvidas serão esclarecidas pelo professor oportunamente.

Proposta 1

Atividades investigativas

"Investigar significa trabalhar a partir de questões que nos interessam e que se apresentam inicialmente confusas, mas que conseguimos clarificar e estudar de modo organizado."

João Pedro da Ponte

Partindo desta ideia de investigação, vamos propor desafios para você. Pense, repense, teste, faça hipóteses e somente depois de ter chegado a uma conclusão, veja a resolução do desafio.

Você pode se surpreender! Vamos experimentar?

Orientações:

Nesta atividade, você terá um desafio para resolver.

Dica 1: preste atenção nas figuras.




Dica 2: lembre-se de que existem algumas regras básicas quando resolvemos expressões numéricas.

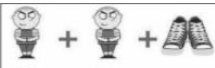




Agora é com você!









E aí? Encontrou uma solução? Será que é 15? 48? 28? 43? 39?
 Pense bem... Teste o seu resultado, e só prossiga na leitura quando você tiver uma solução. Afinal, o bom do desafio é encontrar uma solução, certo?

Para ajudar...vamos pensar por partes!

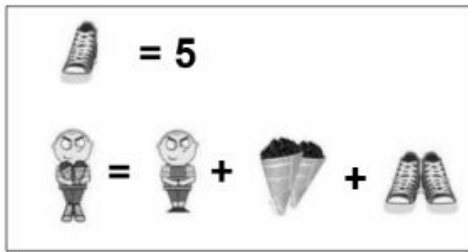
<p>Três pares de tênis valem 30.</p> <p>Então, um par de tênis vale 10</p> <p>e um dos pés do tênis vale 5.</p>	 = 30 $3 \times \text{par de tênis} = 30$  = 10  = 5
---	--

<p>Dois meninos mais um par de tênis valem 20.</p> <p>Como um par de tênis vale 10, então, temos que os dois meninos valem 10.</p> <p>e um menino vale 5.</p>	 = 20  + 10 = 20  = 20 - 10  = 10  = 5
---	--

<p>Dois pares de Temaki mais um menino valem 13.</p> <p>Então, dois pares de Temaki valem 8.</p> <p>Um par vale 4.</p> <p>Um temaki vale 2.</p>	 = 13  + 5 = 13  = 13 - 5  = 8  = 4  = 2
---	---

Conseguimos descobrir o valor do tênis, do menino e do Temaki

ATENÇÃO! Observe o menino. Ele está de tênis e segurando dois Temakis. E cuidado com a ordem de resolução das operações!



$$\begin{aligned} & \text{Sneaker} + \text{Person} \times \text{Ice Cream} = ? \\ & 5 + (5 + 4 + 10) \times 2 \\ & 5 + (19) \times 2 = \\ & 5 + 38 = 43 \end{aligned}$$

Gostou do desafio? Você pode propor para os seus familiares.

Proposta 2

Nessa proposta você terá um desafio para resolver.

Orientações:

Dica 1: O ponto final que já está na frase não pode ser alterado.

Dica 2: Pense em todos os significados que as palavras podem ter.

Agora é com você! Desafio:

Use 1 ponto e 2 vírgulas para que a frase seguinte faça sentido:

JÚLIA TOMA BANHO PORQUE SUA MÃE DISSE ELA PEGUE A TOALHA

Vamos lá? Você pensou nestas respostas?!

1. JÚLIA TOMA BANHO. PORQUE SUA MÃE, DISSE ELA, PEGUE A TOALHA.
2. JÚLIA TOMA BANHO, PORQUE, SUA MÃE DISSE. ELA PEGUE A TOALHA.

Você encontrou algum sentido nessas 2 frases? A gente também não!

Antes de lhe dar a resposta, temos uma pergunta para lhe fazer pensar mais um pouco:

As palavras possuem mais de um sentido, e o que irá definir esse sentido é a frase em que ela foi escrita ou dita. Assim, nesse desafio, você deve considerar um outro significado de uma das palavras escritas... vamos lá... pense diferente!

Qual destas palavras poderia ser?

DISSE? SUA? PEGUE? TOALHA?

Veja este exemplo e volte ao desafio para tentar novamente:

Bruna reclama que, toda vez que faz muito calor, ela sua.

Solução: JÚLIA TOMA BANHO PORQUE SUA. MÃE, DISSE ELA, PEGUE A TOALHA.

Pesquise ou crie um desafio e registre no seu caderno as soluções.

GEOGRAFIA

CONEXÕES E ESCALAS

Observe os gráficos, leia a afirmação abaixo e responda:



Fonte: Prof. Zamélio - 23/04/2002

“A pandemia do cod-sars19 afetará nosso planeta, de modo uniforme e homogêneo”

A partir desses textos, responda em seu caderno:

- 1) Você concorda com essa afirmação? Justifique.
 - 2) Quais são as informações representadas nos gráficos?
 - 3) Explique as diferenças entre os indicadores de cada país.
-

CIÊNCIAS

ÁLCOOL E GRAVIDEZ: uma combinação nada boa

Bruno Rodrigues

O uso do álcool durante a gestação pode ser muito perigoso. Não existe uma dose limite pré-determinada para a ingestão do álcool pela gestante que não prejudique o bebê.

O álcool é uma substância com livre passagem pela placenta e, portanto, livre passagem para o feto. O fígado do bebê que está em formação elimina o álcool duas vezes mais lentamente que o fígado da sua mãe, isto é, o álcool permanece por mais tempo no organismo do bebê do que da sua mãe. Viu o perigo?

O aborto espontâneo e o trabalho de parto prematuro, assim como outras complicações da gravidez, também estão relacionados com o uso do álcool, mesmo em quantidades menores. O risco de aborto espontâneo quase dobra quando a gestante consome álcool.

Os prejuízos causados na criança pelo álcool podem causar desde **gestos desajeitados** até **problemas de comportamento, falta de crescimento, problemas para aprender, rosto desfigurado** e

retardo mental, dependendo da fase da gravidez e também da quantidade de álcool ingerido.

A Organização Mundial da Saúde estima que a cada ano 12 mil bebês no mundo nascem com a Síndrome Fetal do Álcool ou Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF) ou 2,2 de cada mil nascimentos vivos.

O que é a Síndrome do Alcoolismo Fetal?

A SAF é a consequência no feto do consumo de álcool durante a gravidez e é irreversível. Caracteriza-se por deficiência no crescimento dentro do útero, deficiência do desenvolvimento neuropsicomotor e intelectual, distúrbios do comportamento (bebês facilmente irritáveis e hiperativos durante a infância), diminuição do tamanho da cabeça, malformações da face como nariz curto, lábio superior fino e mandíbula pequena, pés tortos, malformações cardíacas, maior sensibilidade a infecções e maior taxa de mortalidade ao nascer.

Por vezes, o bebê ao nascer não apresenta algum defeito físico, mas alguns sintomas podem não serem óbvios até que o bebê complete entre 3 e 4 anos.

Alteração no peso

O peso de um bebê que foi exposto ao álcool é normalmente menor que dos bebês de mães que não beberam durante a gravidez. O peso ao nascimento de bebês afetados pelo álcool é de aproximadamente 2 quilos e dos bebês saudáveis é de 3,5 quilos.

Conforme a criança cresce, outros prejuízos começam a aparecer, entre os quais a memória fraca, falta de concentração, raciocínio fraco e incapacidade de aprender com as experiências.

Na maioria dos recém-nascidos prejudicados pela ação do álcool antes do nascimento não ocorre alterações na face e a deficiência do crescimento que identificam a Síndrome Alcoólica. Mesmo assim, todos os bebês que são expostos ao uso de álcool podem ter danos cerebrais e outros comprometimentos muito sérios.

Dicas

- O álcool deve ser evitado durante a gestação e durante todo o período de amamentação, pois o álcool pode passar para o bebê através do leite materno.
- Como o álcool passa rapidamente para o sangue, o drinque da mamãe já atua sobre o bebê após 10 minutos.
- A extensão do dano causado pelo álcool no feto está relacionada com a duração e quantidade da ingestão de álcool.
- A fase da gestação que pode ser mais afetada pelo álcool é a dos primeiros três meses, quando o cérebro está se formando. O problema maior é que a maioria das mães só descobre a gravidez nesta época e, então, pode ser tarde demais.
- Portanto, se você deseja engravidar, pare antes mesmo de começar a tentar! Assim seu bebê não correrá riscos de nascer com problemas causados pela bebida.

AGORA QUE VOCÊ ESTÁ CRAQUE NESSE ASSUNTO, AJUDE A RESOLVER ALGUNS CASOS COM OS SEUS CONSELHOS. USE O TEXTO PARA PROCURAR AS INFORMAÇÕES E **ESCREVA COM AS SUAS PALAVRAS!**

1) Marta adora uma cervejinha e está grávida de 4 meses. Ela quer uma informação sua: qual a quantidade de álcool que ela pode beber sem prejudicar o seu bebê?

2) Se Marta ignorar o seu conselho e beber, que diferença existirá na maneira pela qual o corpo dela (adulto) e o do bebê eliminarão o álcool?

3) Joana bebeu muito durante os 5 primeiros meses de sua gravidez, pois disseram pra ela que o álcool não "entrava" no corpo do bebê. Você poderia explicar para ela que principais problemas podem ser causados quando a mãe consome álcool na gravidez?

4) Joana está bastante preocupada! Ela quer saber se os problemas que uma criança desenvolve quando a mãe bebeu durante a gestação podem ser tratados e curados depois do nascimento? Explique o porquê para ela.

5) Bárbara sabe que o álcool não é recomendado na gravidez, mas tem uma dúvida: qual o período da gestação em que o consumo de bebida pode causar mais problemas ao bebê? Por quê?

6) Sua vizinha teve uma criança que o médico diagnosticou com a Síndrome do Alcoolismo Fetal. Que principais características deve ter esta criança?

7) Marco e Gabriela decidiram ter um filho, agora que ele arrumou um emprego e os dois já conseguem dar atenção e uma vida saudável para a criança. Por que o mais recomendável é que eles parem de beber antes mesmo de a mulher começar a tentar engravidar? Explique.

MATEMÁTICA

1. Em uma rua, há duas casas e, em cada casa, há dois galinheiros. Em cada galinheiro há dois cercados, em cada cercado há duas galinhas, e cada galinha tem dois pintinhos. Qual o total de pintinhos dessas casas?

2. A potenciação é útil no estudo de várias situações. Por exemplo, para compreender a difusão de epidemias, ou até mesmo de boatos. Veja a situação abaixo:

❖ Em 1 hora, um sujeito espalha um boato para 3 pessoas. Cada uma delas conta o boato a outras 3 pessoas no tempo médio de 1 hora. Cada uma dessas outras pessoas difunde o boato da mesma maneira, no mesmo tempo médio. E assim segue a boataria... Em pouco tempo, o boato se propaga. Observe a tabela e complete-a para constatar essa rapidez!

Tempo (h)	1h	2h	3h	4h	5h
Novas pessoas informadas	$3 = 3^1$	$3 \times 3 = 3^2 = 9$	$3 \times 3 \times 3 = 3^3 =$		

3. Sendo $4^3 = 64$, responda:

- Quem é a base?
- Quem é o expoente?
- Quem é a potência?

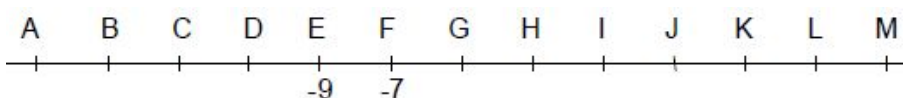
4. Escreva na forma de potência:

- $8 \times 8 =$
- $3 \times 3 \times 3 =$
- $7 \times 7 \times 7 \times 7 =$
- $2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 =$

5. Calcule as potências:

- $3^3 =$
- $5^4 =$
- $1^6 =$
- $6^2 =$

6. Na reta numérica da figura abaixo, o ponto E corresponde ao número inteiro -9, e o ponto F, ao inteiro -7.



Nessa reta, o ponto correspondente ao inteiro zero estará:

- (A) sobre o ponto M.
- (B) entre os pontos L e M.
- (C) entre os pontos I e J.
- (D) sobre o ponto J.

7. Maria estava conduzindo um carrinho de brinquedo por controle remoto em linha reta. Ela anotou em uma tabela os metros que o carrinho andava cada vez que ela acionava o controle. Ela escreveu em uma tabela, considerando os valores positivos para as idas e negativos para as vindas.

VEZ	METROS
Primeira	+ 17
Segunda	- 8
Terceira	+ 13
Quarta	+ 4
Quinta	- 22
Sexta	+ 7

Após Mariana acionar o controle pela sexta vez, qual era a distância entre ela e o carrinho?

8. Resolva as expressões abaixo:

- a) $2 + 8 - 3 - 5 + 15 =$
- b) $12 + [35 - (10 + 2) + 2] =$
- c) $[(18 + 3 \cdot 2) : 8 + 5 \cdot 3] : 6 =$
- d) $37 + [- 25 - (- 11 + 19 - 4)] =$
- e) $[(8 + 5^2) - (9 \times 9 - 80)] : 2^2 =$

9. A temperatura em Paris, num certo dia de inverno, era de -4°C pela manhã. À tarde, essa temperatura subiu 8°C . Qual a temperatura de Paris, à tarde, nesse dia?

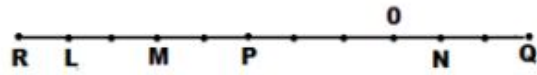
10. Escreva uma equação que represente cada uma das situações.

- a) A diferença entre o dobro de um número x com o quádruplo de número y é igual a 60.
- b) A terça parte de um número x corresponde ao triplo do número y .
- c) O triplo de um número x é igual ao número y .

11. Resolva as equações a seguir:

- $6x + x = 14$
- $x + 7 = 0$
- $7x + 1 - 5x = 9$
- $21x + 1 = 11x + 6$
- $4(x - 2) = 4 + 2(x - 1)$

12. Observe esta reta numérica:



Escreva a que número inteiro corresponde cada uma das letras:

- R
- L
- M
- P
- N
- Q

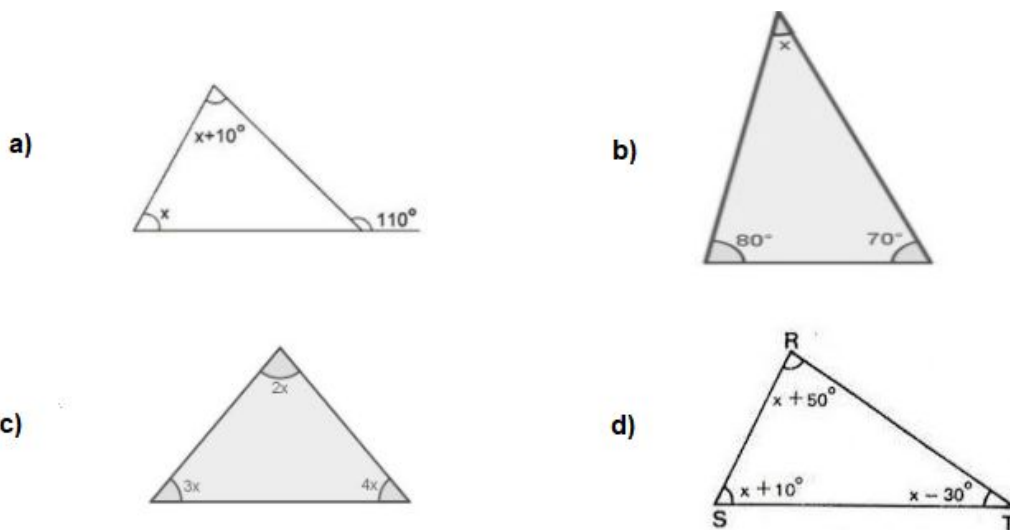
13. Resolva os problemas de porcentagem abaixo:

- a) Uma compra foi efetuada no valor de R\$ 1.500,00 e obteve-se um desconto de 5%. Qual foi o valor pago em reais?
- b) Em uma caixa com 60 laranjas, 75% delas estava em bom estado. Quantas laranjas estavam estragadas?
- c) Adriano paga, como prestação de um carro, R\$1200,00 por mês. Neste mês, ele atrasou o pagamento e teve de pagar 8% de multa sobre o valor da prestação. Quanto ele pagou por essa multa?
- d) De 150 candidatos que participaram de um concurso, 60 foram aprovados. Qual a porcentagem de reprovação desse concurso?

14. Calcule:

- | | | |
|------------------|-----------------|-------------------|
| a) 20% de 200 = | c) 12% de 340 = | e) 50% de 35000 = |
| b) 35% de 1400 = | d) 3% de 600 = | f) 15% de 2680 = |

15. Calcule o valor de x nos triângulos abaixo, lembrando que a soma dos ângulos internos de um triângulo é sempre igual a 180° :



16. Resolva os problemas de regra de três simples:

- a) Uma usina produz 500 litros de álcool com 6 000 kg de cana-de-açúcar. Determine quantos litros de álcool são produzidos com 15000 kg de cana.

b) A comida que restou para 3 náufragos seria suficiente para alimentá-los por 12 dias. Um deles resolveu saltar e tentar chegar à terra nadando. Com um náufrago a menos, qual será a duração dos alimentos?

c) Três caminhões transportam 200m^3 de areia. Para transportar 1600m^3 de areia, quantos caminhões iguais a esse seriam necessários?

17. A estrada que liga duas cidades do interior de São Paulo será recuperada em três etapas. $\frac{1}{6}$ da estrada e na primeira etapa, será recuperado $\frac{1}{6}$ da estrada e na segunda etapa da estrada.

Uma fração que corresponde à terceira etapa é

- (A) $\frac{1}{5}$ (B) $\frac{1}{6}$ (C) $\frac{7}{12}$ (D) $\frac{12}{7}$

18. Desafios da Olimpíada Canguru!

Desafio I

Desafio II

HISTÓRIA, ARTE E ENSINO RELIGIOSO.

A **Independência do Brasil** foi proclamada por **Dom Pedro** no dia 7 de setembro de 1822, pondo fim ao domínio português e inaugurando a **autonomia política** do país. A Independência do

Brasil está diretamente relacionada com eventos que foram iniciados em 1808, ano em que a família real portuguesa, fugindo das tropas francesas que invadiram Portugal, mudou-se para o Brasil.

A chegada da família real no Brasil ocasionou uma série de mudanças que contribuiu para o desenvolvimento comercial, econômico e, em última instância, possibilitou a independência do Brasil. O Brasil deixava de ser uma colônia e transformava-se em parte integrante do Reino português, que agora passava a ser chamado de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Uma das mais significativas foi a **abertura dos portos** por Dom João VI, que acabou rompendo com o **pacto colonial**, ou seja, com a restrição do comércio da metrópole com a colônia.

A presença da família real no Brasil havia proporcionado grandes avanços, mas ao mesmo tempo, grande aumento de impostos, ocasionado demonstrações de insatisfação em relação à interferência direta na administração da capitania.

Por outro lado, Portugal vivia uma forte crise, tanto política quanto econômica, em consequência da invasão francesa. Além disso, havia uma forte insatisfação em Portugal por conta das transformações que estavam acontecendo no Brasil, sobretudo com a liberdade econômica que o Brasil havia conquistado com as medidas econômicas de D. João VI.

Outra reivindicação importante dos portugueses foi a exigência de restabelecimento do monopólio comercial sobre o Brasil. Essa exigência causou grande insatisfação no Brasil, uma vez que demonstrava a intenção dos portugueses em manter os laços coloniais em relação ao Brasil. O rei português, pressionado pelos acontecimentos em seu país, resolveu retornar para Portugal em 26 de abril de 1821, deixando seu filho Pedro de Alcântara como Príncipe do Brasil.

Enquanto Portugal tentava a recolonização de seu território na América, o príncipe regente tomava decisões que cada vez mais desagradaram a metrópole e davam andamento ao processo de emancipação. Algumas dessas medidas foram a **organização da Marinha Brasileira** e a expulsão das tropas portuguesas.

Em maio de 1822, cansado das pressões portuguesas, Dom Pedro cria o **Tratado do Cumpra-se**, que determinava que as decisões vindas de Portugal precisavam ser admitidas por ele antes de entrarem em vigor. Além disso, em junho do mesmo ano, Dom Pedro convoca uma **Assembléia Constituinte**, fator determinante que levou à Independência do Brasil, uma vez que significaria que o Brasil não mais estaria sob a regência da Constituição Portuguesa. Dom Pedro estava em uma viagem quando recebeu uma carta de Portugal

que queria anular a Assembléia Constituinte e exigia seu retorno para Portugal mais uma vez.

Foi nesse momento, no dia 07 de setembro de 1822, que **Dom Pedro proclamou a Independência do Brasil.**

=====

O período que compreende a vinda de D. João VI para o Brasil e a Proclamação da Independência, conta com um pintor, que assumindo a função de repórter e historiador retrata o Brasil no momento em que a sociedade brasileira desfruta de sua independência política e tenta definir e expressar sua singularidade. Jean-Baptiste Debret ao chegar ao Brasil, a convite de D. João para fundar a Escola de Belas Artes, descobre no Rio de Janeiro, uma cidade de contrastes. As ruas mal

pavimentadas, queimadas pelo calor do verão, estão repletas de barbeiros ambulantes, vendedores de cestos, comerciantes de galinhas, carregadores de leite. Os escravos formam quase metade da população, e o luxuriante ambiente tropical, a sonoridade das línguas africanas, os cheiros e as cores inabituais desafiaram os sentidos desse artista europeu. Debret irá



imprimir o cotidiano no Rio de Janeiro tendo o negro como um de seus protagonistas. Ao desembarcar dos navios negreiros, os escravos trouxeram também seus Deuses e Orixás. Obrigados à conversão ao Cristianismo e proibidos de venerar seus deuses e celebrar seus ritos, os escravos, a partir da Igreja recriaram seu universo mitológico e espiritual. Para eles, São Jerônimo chama-se Xangô, São Lázaro chama-se Omulu, Ogum tornou-se São Jorge e Iemanjá a Virgem Maria. O sincretismo religioso trata-se não apenas de uma simples representação pedagógica, mas uma fusão espiritual, quase corporal, em que santos cristãos, feiticeiros africanos e ultimamente pajés indígenas estabeleceram entre si uma correspondência inseparável. Negros e brancos, com frequência são as mesmas pessoas que vão de manhã à igreja e de noite no candomblé para pedir à mãe de santo que interceda junto aos deuses iorubás.

Atividades

1- Leia atentamente os dois excertos abaixo, observando como cada um faz referência à independência do Brasil. Analise as 2 abordagens e aponte possíveis semelhanças e/ou diferenças entre elas.

'Erguendo a espada, Dom Pedro bradou solene: 'Independência ou morte' Era uma tarde linda, azul e fresca. A Natureza de certo a tinha feito assim tão bela para servir de cenário à proclamação de nossa Independência. Chegando a São Paulo, foi o príncipe aclamado pelo povo, que viera ao seu encontro e erguendo vivas à Independência. O Brasil estava, enfim, livre de Portugal". (Manuais de Joaquim Silva e Vicente Tapajós).

"Subitamente, com a volta de Dom João VI à Portugal, as cortes de Lisboa ameaçaram restaurar o sistema monopolista exclusivista de comércio colonial. Os brasileiros, por seu lado, acharam impossível abandonar os lucros obtidos desde que a Carta Régia de 1808 dera o primeiro passo para a libertação da colônia de sua sujeição econômica à metrópole. Esperavam que Dom Pedro liderasse sua resistência, se necessário proclamando a Independência. Ao fundo, a Inglaterra observava, aguardando o desfecho." (MANCHESTER ALAN. Proeminência Inglesa no Brasil, Brasiliense, 1973. Extraído da revista ISTO É - 01/03/1978)

2. Essa pintura foi realizada por Debret para consolidar uma determinada visão sobre a Independência do Brasil e formação do Estado Brasileiro. Nela se veem, segundo o próprio Debret, vários símbolos que lhe foram encomendados nessa ocasião, os quais foram diretamente supervisionados por José Bonifácio de Andrada e Silva.

Observe atentamente a pintura em seus detalhes e leia atentamente o texto referente à explicação do artista Jean Baptiste Debret para cada representação feita na pintura. Compare o texto com a imagem. Escreva com suas palavras o que a imagem representa, a partir dos significados que Debret pretendia transmitir em relação aos elementos da pintura.

[...] O governo imperial é representado, nesse trono, por uma mulher sentada e coroada, vestindo uma túnica branca e o manto imperial brasileiro de fundo verde ricamente bordado a ouro; traz no braço esquerdo um escudo com as armas do Imperador e com a espada na mão direita sustentando as tábuas da Constituição brasileira. Um grupo de fardos colocados no envasamento é em parte escondido por uma dobra de manto, e uma cornucópia derramando frutas do país ocupa um grande espaço no centro dos degraus do trono. No primeiro plano, à esquerda vê-se uma barca amarrada e carregada de sacos de café e de maços de cana-de-açúcar. Ao lado, na praia, manifesta-se a fidelidade de uma família negra em que o negrinho armado de um instrumento agrícola acompanha a sua mãe, a qual, com a mão direita, segura vigorosamente o machado destinado a derrubar as árvores das florestas virgens e a defendê-las contra a usurpação, enquanto com a mão esquerda, ao contrário, segura ao ombro o fuzil do marido arregimentado e pronto para partir [...] Não longe uma indígena branca, ajoelhada ao pé do trono e carregando à moda do país o mais velho de seus filhos, apresenta dois gêmeos recém-nascidos para os quais implora a assistência do governo [...] Do lado oposto, um oficial da marinha [...] No segundo plano um ancião paulista, apoiado a um de seus jovens filhos que carrega o fuzil a tiracolo, protesta fidelidade; atrás dele outros paulistas e mineiros, igualmente dedicados e entusiasmados, exprimem seus sentimentos de sabre na mão. Logo após esse grupo, caboclos ajoelhados mostram com sua atitude respeitosa o primeiro grau de civilização que os aproxima do soberano. As ondas do mar, quebrando-se ao pé do trono, indicam a posição geográfica do Império. (Schwarcz, Lilia Moritz. As barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.41

3. Sobre a aquarela "Cortejo Fúnebre do Filho de um Rei Negro", Debret nos explica que "Não é extraordinário encontrarem-se, entre a multidão de escravos empregados no Rio de Janeiro, alguns grandes dignitários etiópicos e mesmo filhos de soberanos de pequenas tribos selvagens. É digno de nota que essas realezas ignoradas, privadas de suas insígnias, continuem veneradas por seus antigos vassallos, hoje companheiros de infortúnio no Brasil. [...] Ao morrer ele é exposto estendido na sua esteira com o rosto descoberto e a boca fechada por um lenço."



Narra Debret que a necessidade de envolver a parte inferior do rosto do morto com um lenço atado se explicava pelo hábito que os africanos tinham de colocar uma moeda na boca do defunto. Em verdade, elementos de religiosidade africana e católica coexistiam, em harmonia; tanto se colocava a moeda na boca do defunto, quanto, segundo Debret, era borrifado o morto com água benta. Não há problemas, nesse sentido, em adotar as duas religiões, uma vez que ambas, cada uma segundo seus preceitos e dogmas, podiam garantir salvação à alma do morto .

Complete com o termo correto:

De acordo com texto, este é um exemplo de _____ religioso. Comente, registrando em seu caderno.